



EDITORIAL

PREVENÇÃO, ASSISTÊNCIA E CONTROLE DA AIDS NO BRASIL

Aids é um problema social que, na ausência de um trabalho eficaz, pode causar impactos econômicos e sociais extremamente negativos em qualquer país. Por isso, no Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de DST e Aids, vem se esforçando para aumentar cada vez mais a qualidade das atividades de prevenção à doença e assistência aos doentes com Aids.

A pauperização da Aids é uma tendência mundial. Quando o Brasil, incluiu as populações de baixa renda como prioritárias nas ações contra a epidemia, o fez por acreditar que os caminhos futuros para o êxito no combate à aids dependem, também de políticas de combate à pobreza. É inegável que alguns parâmetros para alcançar uma maior qualidade de prevenção e assistência – como acesso a educação e a métodos preventivos – estão diretamente ligados à situação socioeconômica da população.

A atual política de medicamentos para Aids adotada pelo Brasil é um exemplo concreto do trabalho realizado pelo Ministério da Saúde. A iniciativa é única na América Latina e oferece melhor assistência aos doentes com Aids de baixa renda. Essa é uma conquista alcançada a partir do envolvimento da sociedade, das organizações não governamentais e aqueles que vivem com HIV/Aids.

Se por um lado, o Brasil garantiu a assistência médica a todos os portadores do HIV, por outro, elegeu como prioridade máxima a prevenção. Para isso, a informação e a educação são os instrumentos de trabalho. As atividades de prevenção são realizadas de forma descentralizada por organizações governamentais e não governamentais, que estão em contato direto com a comunidade. O Ministério da Saúde garante a essas organizações o treinamento e material de divulgação necessários.

Com o objetivo de sensibilizar as pessoas para a importância de se proteger da Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, o Ministério vai distribuir 250 milhões de preservativos até o final de 1998. O volume é cinco vezes maior que o total de preservativos já distribuídos no Brasil nos últimos dez anos. Mais uma vez, o que se espera é despertar a população de que é simples o acesso ao preservativo e que ele deve se tornar parte do cotidiano das pessoas.

Também investimos R\$ 4.5 milhões para implantar no Sistema Único de Saúde laboratórios capacitados a realizar os exames de CD4 e carga viral para os pacientes com aids. Esses dois exames custavam cerca de R\$ 600,00 na rede privada e são fundamentais para o melhor tratamento aos doentes, já que indi-

cam qual a melhor terapia medicamentosa a ser aplicada. Esta rede já é uma realidade. Estão em pleno funcionamento 41 laboratórios realizando contagem de linfócitos T CD4 e 34 fazendo a contagem plasmática de carga viral.

Uma outra demonstração de que o Brasil está no caminho certo em suas ações para conter a epidemia de Aids, foi a solicitação da UNAIDS (Programa das Nações Unidas para a Aids) de que o Brasil assessorasse tecnicamente os países de língua portuguesa da África na implantação de programas de prevenção à aids. Países latino-americanos têm vindo em busca do suporte brasileiro nas mais variadas áreas para implementação de seus programas nacionais.

O Brasil já colhe resultados dos trabalhos realizados, mais ainda há muito por fazer. A manutenção e ampliação das ações de prevenção, transformando-as em atividades incorporadas à rotina da população brasileira é um grande desafio que só será vencido através do esforço conjunto do governo, em todos os seus níveis, e da sociedade.

PEDRO CHEQUER

Médico epidemiologista e coordenador Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde.